

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

# ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

○ SOFRIMENTO SOCIAL COMO CATEGORIA POLÍTICA

Entrevistada: Walquíria Leão Rêgo

30 DE JUNHO DE 2021



Centro de  
Memória  
Unicamp



# ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

## COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Desde 2013 abre-se um processo com movimentos de ruptura da democracia, que implicou em descontinuidade da capacidade da ordem democrática brasileira de, a partir do passado, delinear os comportamentos presentes e organizar as expectativas de futuro. Em consequência, vimos emergir atores políticos neoconservadores e autoritários que se colocam em antagonismo à democracia. Diante disso, perguntamos: como lidar com esse momento de tensionamento da democracia, notadamente, em um país como o Brasil, em que ela possui uma trajetória tão curta?

Para pensar o referido questionamento, propomos a constituição do Acervo Digital que, em linhas gerais, visa estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos.

A presente pesquisa foi realizada pelo Cedec, em parceria com o Centro de Estudos Internacionais e Política Contemporânea (Ceipoc-IFCH/Unicamp) e o Centro de Memória da Unicamp (CMU/Unicamp). Financiada com recursos da Fapesp e do Faepex/Unicamp.

### Equipe:

#### **Pesquisadores**

Andrei Koerner  
Lígia Barros de Freitas  
Mariele Troiano  
Raquel Kritsch  
Wilson Vieira

#### **Auxiliares de Pesquisa**

Bruno Ramos Brait  
Fernanda Gonçalves Ferreira  
Lucas Esteves de Souza  
Yasmin Domingues de Oliveira

#### **Assistentes de Pesquisa**

Celly Cook Inatomi  
Júlio Cattai  
Lucas Baptista  
Ozias Paese Neves  
Pedro Henrique Vasques

#### **Apoio Técnico**

João Paulo Berto

## MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

---

---

1. RÊGO, Walquíria G. D. L.. Sofrimento social, pobreza e democracia. In: Koerner, Andrei; Endo, Paulo Cesar Endo; Vreche, Carla (Orgs.). *Debates Interdisciplinares sobre Direito e Direitos Humanos: Impasses, Riscos e Desafios*. Campinas: BCCL-Unicamp, Col. Jurema, v. 5, 2022, pp. 206-223. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/view/152/186/655>
2. RÊGO, Walquíria G. D. L. Crueldade como Política de Estado - Cortes no Programa Bolsa Família. *Jornal GGN*, 16 ago., 2017. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/politicas-sociais/crueldade-social-como-politica-de-estado-por-walquiria-domingues-leao-rego/>
3. RÊGO, Walquíria G. D. L.. A Conspiração dos Injustos. *Carta Maior*, 07 dez. 2014. Disponível em: <http://bresserpereira.org.br/terceiros/2014/dezembro/14.12-Conspira%C3%A7%C3%A3o-dos-Injustos.pdf>
4. RÊGO, Walquíria G. D. L.. Introdução. *Revista Lua Nova*, n. 89 - 'Democracia em Debate'. 89. ed. São Paulo: Lua Nova - Revista de Cultura e Política / CEDEC, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67329383002>
5. PIRES, Flávia F.; RÊGO, Walquíria G. D. L. Dossiê 10 anos do Programa Bolsa Família. *Revista Política e Trabalho*, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, v. 1, ano 30, n. 38, abril 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/15178/9375>
6. PINZANI, Alessandro; RÊGO, Walquíria G. D. L.. *Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania*. 1ª. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
7. RÊGO, Walquíria G. D. L. Norberto Bobbio e o Modelo do Diálogo. *Jornal Valor Econômico*, Caderno EU & Fim de Semana, São Paulo, p. 18 - 19, 06 nov. 2009.
8. RÊGO, Walquíria G. D. L.. O Retorno da Nação. *Jornal Valor Econômico*, São Paulo S.P, ano 9, p. A13, 27 ago. 2008.
9. RÊGO, Walquíria G. D. L.. Bolsa família: Um Direito Fundamental. *Jornal Valor Econômico*, São Paulo, 27 out. 2006.
10. RÊGO, Walquíria G. D. L.. Legitimidade, legalidade e interesses. In: Raquel Kritsch; Bernardo Ricupero. (Org.). *Força e Legitimidade: novas perspectivas*. 1ª ed. São Paulo: Editorial Humanitas - USP, 2005, p. 65-74.

11. RÊGO, Walquíria G. D. L.. *A Utopia Federalista: Estudo sobre o Pensamento de Tavares Bastos*. 1ª. ed. Maceió: Edufal, 2002.

12. RÊGO, Walquíria G. D. L.. *Em busca do socialismo democrático. O liberal-socialismo italiano: o debate dos anos 20 e 30*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

13. RÊGO, Walquíria G. D. L.. *Intelectuais e Política*. 1. ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.

14. RÊGO, Walquíria G. D. L.; ANTUNES, Ricardo. (Org.). *Luckács - Um Galileu No Século XX*. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo, 1996.

15. RÊGO, Walquíria G. D. L.. *Estado e revolução burguesa no Brasil: um ensaio sobre a questão da hegemonia durante a Primeira República*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.

“Por mais complicado que fosse, por mais que tivesse as suas insuficiências, era a primeira vez que se discutia um programa nacional de transferência de renda, nas dimensões que assumiu o Bolsa Família. Porque o Bolsa Família começa com um pequeno programa de dimensão distributiva, que era o Bolsa Escola e o Auxílio Gás. E ele se transforma num programa que já foi o maior programa de renda condicionada do mundo”

“... o sofrimento social é uma categoria analítica. Ele não é só um sentimento. Tem que ser uma categoria analítica da Ciência Política, da Filosofia Política, da Teoria Política, da Sociologia, porque o sofrimento social tem uma função paralisante. Ele constitui um obstáculo à expansão democrática, à formação de sujeitos democráticos que possam, queiram, desejam participar e se juntar. Em um país de miseráveis, as pessoas não se tocam, não se falam, não se conhecem, não têm relacionamento”

“A minha questão é como revitalizar a democracia, como fazê-la de fato uma democracia, pensando-a não somente como um regime político. Um objetivo muito mais exigente do que Tocqueville chamou de sociedade democrática, ou seja, formar indivíduos democráticos. Tenho a impressão de que o estudo do sofrimento social como uma categoria política, analítica e normativa pode contribuir para isso”

“Precisamos de pessoas que tenham experiência sobre como se faz uma política pública para eliminar a miséria, promover assistência social, fazer o Estado comprar equipamentos cívicos etc. O que eu chamo de equipamentos cívicos são locais de acolhimento: escolas, hospitais, centros de acolhimento, mais ou menos como aconteceu nesses países que foram destruídos pela guerra. Nós temos que ajudar os formuladores de políticas públicas com as nossas pesquisas.

“...se o princípio da solidariedade não se converter num princípio político como constitutivo da ideia democrática, não sei onde vamos parar”

“No caso brasileiro, o sofrimento é o contrário do que diz Renault, ele é um campo fértil a ser capturado pela extrema-direita, pela demagogia, pelo pentecostalismo, pelos sentimentos mais primários. Então, nós estamos discutindo sobre duas vertentes de como formar sujeitos desejantes de democracia. No nível absolutamente empírico, vemos que esses sofrendores têm uma visão extremamente negativa da política. Ela é invadida completamente pela religião”

